

# Falando de Filantropia: As ações da FJLES por uma sociedade melhor

Do grego *filos*  
(amor, afeição) e  
*antropos* (homem,  
humanidade).

A palavra **Filantropia** tem um dos significados mais belos que se pode imaginar: **Amor à Humanidade**. Ao lado dos demais valores da FJLES (entre eles o **Humanismo e o Conhecimento**), esse amor vem norteando as diversas ações desenvolvidas por ela em pouco mais de uma década de atuação. Porém, se **a criação de uma fundação filantrópica já é um grande presente para a sociedade**, imagine uma fundação que incentiva a filantropia como um todo, praticando diversas maneiras de fazer o bem, do apoio institucional ao dar as mãos! \o/

26/05/2022



INSTITUIÇÕES DA



## Uma Filantropia baseada no Conhecimento

É comum pensarmos na filantropia como assistência às pessoas necessitadas ou, ainda, relacionada às artes, esportes etc.

**O meio escolhido pela FJLES para praticar o bem foi a geração de conhecimento**, unindo assim dois dos seus valores em uma atuação que procura influenciar a sociedade de forma ampla, promovendo debates (por exemplo, o **Fórum de Políticas Públicas, realizado desde 2018**), mobilizando diversos agentes e **combatendo os problemas que têm impacto na vida de crianças e adolescentes.**

“A ideia de olhar saúde e bem-estar infantil de uma perspectiva científica e de pesquisa é uma característica da Fundação que está próxima do que seria o ideal, de acordo com os principais teóricos que tratam do papel de uma fundação filantrópica em uma sociedade democrática. Diferente dos atores estatais, que olham de quatro em quatro anos o seu sucesso, as fundações podem pensar em pautas de longo prazo, com impactos mais duradouros para uma sociedade como o Brasil”. (Marcos Paulo de Lucca Silveira, pesquisador do Núcleo de Filantropia)

“Nós temos recursos limitados, temos capacidade limitada, mas podemos deixar uma contribuição efetiva, que vai ajudar outros atores do campo, seja governo, seja academia, sejam os legisladores, sejam organizações da sociedade civil que estão atuando na ponta, mas que eles possam pegar essas informações, esse conteúdo de qualidade, usufruir desses debates para poder avançar com seus trabalhos. Efetivamente criar uma intervenção, políticas, práticas, enfim, projetos que façam a diferença”. (Márcia Woods, assessora da FJLES)

“Quando iniciou a pandemia, o Dr. José Luiz entendeu que a **Fundação tinha um papel nessa história (...)** como uma fundação filantrópica mesmo. Ele conversou com o Conselho, que decidiu tirar um milhão de reais do fundo patrimonial da Fundação para que fosse doado para **ajudar nesse momento de crise a mitigar todos os efeitos da pandemia, principalmente para as pessoas mais vulneráveis (...)** Usando a rede de relacionamento da própria Fundação, que são organizações que ela já tinha algum tipo de relação no passado, nós entramos em contato pra saber o que eles estavam fazendo e oferecer apoio. E foi aí que a gente desenvolveu uma rede de organizações e transferiu recursos para que eles pudessem executar o seu trabalho”.

Márcia Woods, assessora da FJLES



## A Outra Ponta

Mesmo que a atuação da FJLES se baseie na mudança estrutural (que é demorada, porém mais ampla e efetiva), há situações em que é necessário **olhar para a outra ponta** – aquela na qual as pessoas não podem esperar, na qual é preciso empatia para reconhecer seu papel e responsabilidade. Foi o que aconteceu em 2020, no início da pandemia.

## Incentivando a Filantropia

Para além da atuação pela causa da saúde na infância, a Fundação assumiu um papel mais amplo no **fortalecimento do terceiro setor**, seja por meio do trabalho em parceria com outras instituições, apoiando iniciativas, ajudando a criar um ambiente mais favorável ao **desenvolvimento da filantropia no Brasil** ou, ainda, por meio do Conhecimento, como foi o caso da **criação do Núcleo de Filantropia**. Por tudo isso, em 2020, a **Fundação foi apontada, em matéria do UOL ECOA, como uma das principais apoiadoras do ecossistema da filantropia no Brasil.**

“Em 2020, começamos a pensar em constituir um grupo de pesquisa para se dedicar a refletir sobre filantropia, fazer estritamente pesquisa. Há um diagnóstico nosso, comum, que há pouca pesquisa com perfil acadêmico sobre filantropia no Brasil. Isso foi algo que eu pesquisando concluí e validei com vários autores do campo. A nossa ideia era assim: **“acho que há espaço para boa pesquisa ou pesquisa acadêmica ser realizada no Brasil”**.”



Marcos Paulo de Lucca Silveira,  
Pesquisador do Núcleo de Filantropia

“É um modelo que se sustenta, que está posto e que bem gerido **tende a funcionar por muitos e muitos anos**. Ele para em pé e a contribuição social para em pé de uma maneira institucionalizada, pois **foi fundada para contribuir socialmente e vai continuar fazendo isso independente do Zé, eu, você, da gente estar aqui ou não**. Esse modelo dentro da Filantropia, de você já pensar numa coisa olhando lá na frente, nessa perenização, é um grande diferencial”.

Alice Damasceno, membro do Conselho Superior da FJLES



## Uma enorme doação!

O amor à humanidade presente na raiz da palavra filantropia é o que está por trás de todas as ações desenvolvidas pela FJLES e, de maneira geral, por aqueles que desejam fazer o bem, se dispondo a **doar tempo, atenção ou recursos financeiros por uma causa na qual acreditam**. Para instituir a FJLES, o Dr. José Luiz utilizou parte de seu patrimônio para investir em um projeto de recuperação e expansão do Hospital Sabará e criar um modelo de negócio robusto, com uma governança capaz de **garantir a defesa dessa causa por tempo indefinido, beneficiando esta geração e as próximas**.

O **Centro de Memória e Referência (CMR)** da Fundação José Luiz Egydio Setúbal é responsável por registrar a história da Fundação (Sabará Hospital Infantil e Instituto PENSI), evidenciando seu desenvolvimento, inovações e contribuições na área de saúde infantil.